

MULHERES NO SISTEMA PRISIONAL BRASILEIRO: PRESÍDIOS CONSTRUÍDOS POR E PARA HOMENS?

Aline Perussolo

Micheline Ramos de Oliveira

RESUMO: A performance do Brasil é regulada por legislações arcaicas, uma delas é a gestão prisional, conhecemos inúmeras problemáticas que ocorrem constantemente no país. A pesquisa de campo realizada em 2016 na Penitenciária Feminina do Vale do Itajaí/SC, em minha pesquisa de mestrado, instigou-me a problematizar a humanização de políticas públicas de segurança, por meio de um estudo do cotidiano, e das narrativas biográficas de mulheres e de seus filhos no ambiente carcerário. Nesta pesquisa pretendeu-se problematizar uma política pública de segurança, não a descolando de demais políticas sociais, como políticas públicas de saúde, de educação e cultura. Os objetivos específicos da pesquisa, foram descrever e analisar a estrutura do Berçário na Penitenciária Feminina de Itajaí-SC; realizar pesquisa de campo com as interlocutoras e detentas, trazendo suas narrativas; verificar as legislações e diretrizes acerca do tema; analisar as problemáticas com olhar antropológico e por último, a proposição de uma possível implantação de política pública às penitenciárias femininas. A metodologia utilizada foi à etnografia e as narrativas biográficas de mulheres inseridas no Sistema Prisional brasileiro, mães encarceradas e agentes prisionais relacionando as diretrizes penitenciárias, as políticas públicas de segurança e sua humanização. Os resultados da pesquisa apontam para uma urgente reforma no sistema prisional brasileiro, trazendo elementos concretos do cotidiano dessas mulheres e o desvelamento de uma política local, que em parte, pela inserção de um berçário no presídio feminino, ameniza a caoticidade deste sistema penitenciário.

PALAVRAS-CHAVE: Mulheres. Sistema Prisional. Políticas Públicas.